



Sustentável

Informativo do Projeto Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira e Implantação de Projetos Socioambientais Prioritários. Convênio MMA/FNMA 127/2004

Oficinas de projetos capacitam 150 representantes de entidades

Fotos: IDESC



Nos meses de outubro e novembro, foram realizadas cinco oficinas de capacitação em elaboração de projetos na região. Participaram cerca de 150 representantes de 130 entidades da sociedade civil e do poder público do Território.

Confira nas páginas 04, 05 e 06

Programa de rádio divulga Projeto Vale do Ribeira Sustentável



Cumprindo mais uma das metas do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, começou a ser distribuído para todas as emissoras de rádio do Território do Vale do Ribeira o programa "Construindo a Agenda 21 - Projeto Vale do Ribeira Sustentável". No total, são 15 faixas destacando temas como o conceito de desenvolvimento sustentável; os princípios e objetivos da Agenda 21; as metas e atividades do Projeto e os aspectos do Território do Vale do Ribeira nos Estados de São Paulo e Paraná, com seus 32 municípios participantes.

A proposta é fazer com que os programas, através da veiculação pelas emissoras de rádio, possam difundir mais amplamente as atividades

do Projeto junto às comunidades.

Produzido pela assessoria de comunicação do Projeto, o programa de rádio contou com as seguintes parcerias: músico André dos Santos Mendes (composição e arranjo da trilha sonora, flauta transversal), músico Pedro Joilson dos Santos Mendes (violão), Antônio de Lara Mendes e Elisângela Xavier da Veiga (locução), Jair Rodrigues Muniz (técnico de som), Pastoral da Comunicação da Paróquia São Francisco Xavier (estúdio); Central Única dos Trabalhadores do Vale do Ribeira (apoio institucional).

Para ouvir os programas de rádio acesse o site do Projeto: www.valedoribeirasustentavel.org.br

Expediente:

Vale do Ribeira Sustentável é o Boletim Informativo do Projeto Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Implantação de Projetos Socioambientais Prioritários/Agenda 21, uma ação conjunta do Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Desenvolvimento Social, financiado pelo FNMA - Convênio MMA/FNMA 127/2004
Edição: Margarete Micheletti - MTB 2201
Jornalista Responsável: Lilian Rochael - MTB 25484
Editoração Eletrônica: Fernando Camargo - HIF Propag. Et Publicidade (13) 3821.3393
Tiragem: 5.000 exemplares • Impressão: Siset

Execução:

idesc
IDESC - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira
Rua Getúlio Vargas, 564 - sala 01 - Registro/SP
Fone: (13) 3822.2787
www.valedoribeirasustentavel.org.br
idesc@idesc.org.br

Parceiros / Envolvidos:

Agência de Desenvolvimento da Mesorregião do Vale do Ribeira; AMAMEL; AMCA; Associação Brasileira de Resgate, Busca e Salvamento; Associação Cidadania de Juquiá; Associação de Agricultura Orgânica do Paraná; Associação de Preservação de Espécies Nativas da Mata Atlântica; Associação dos Amigos e Moradores do Guapiruvu; Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira; Associação Vidas Verdes Monitores; CAIXA Econômica Federal; CAJI; Câmara Municipal de Iporanga; Central Única dos Trabalhadores do Vale do Ribeira; Centro de Estudos Ecológicos GAIA Ambiental; Codivar; Colônia Z7 Iguape; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape; Consad-Vale do Ribeira; Cooperervas; Cooperaix; Cresol; Deser; DIR XVII-Direção Regional de Saúde; Diretoria Regional de Ensino de Miracatu; EDR-Escritório Desenvolvimento Regional; Erplan; FAF-Federação da Agricultura Familiar; Fórum Estadual da Agenda 21 Paraná; Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira/Paraná; IBAMA-APA Cananéia/Iguape/Peruibe; Instituto Rama; JUNTOS/Jacupiranga; Pref. Mun. Adrianópolis; Pref. Mun. Apiaí; Pref. Mun. Barra do Turvo; Pref. Mun. Cananéia; Pref. Mun. Cerro Azul; Pref. Mun. de Pariqueanga-Açu; Pref. Mun. Iguape; Pref. Mun. Iporanga; Pref. Mun. Jacupiranga; Pref. Mun. Registro; Pref. Mun. São Lourenço da Serra; Pref. Mun. Tunas do Paraná; Pref. Mun. Dr. Ulysses; Pref. Mun. Miracatu; Rede Cananéia; Scelisu; Sintraf; Sintravale; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajati; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Eldorado; Unesp-Universidade Estadual Paulista; União Latino Americana de Mulheres.

Encontro de Agenda 21 no PR discutiu sustentabilidade e regularização fundiária

Em 05 de outubro, foi realizado o I Encontro do Vale do Ribeira Sustentável e Agenda 21-Paraná, no município de Tunas do Paraná, com o objetivo de dar continuidade ao processo de construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira e Implantação de Projetos Socioambientais Prioritários - Vale do Ribeira Sustentável, que utiliza como referência as diretrizes da Agenda 21.

O evento contou com a participação do secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná, Luiz Eduardo Cheida, do representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Paulo Nascimento; do secretário Especial para Assuntos Estratégicos, Nizan Pereira Almeida; da presidente do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira e prefeita de Tunas do Paraná, Nalinez Zanon; do coordenador do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, Ronaldo



Ass. Imp. Gov. PR

Secretário de Meio Ambiente do PR reafirma apoio ao Projeto da Agenda 21

José Ribeiro e da coordenadora das ações da Agenda 21-Paraná, Schirle Margaret dos Reis Branco.

Entre as prioridades apontadas pela Agenda 21 e pelo plano estão o combate à pobreza, a democratização da participação e a integração das políticas ambientais às demais políticas praticadas na região. "Em outras palavras: geração

de emprego e renda, titulação de terras, apoio à agricultura familiar e conservação da biodiversidade", explicou Luiz Eduardo Cheida. "A regularização fundiária no Estado será um grande desafio. Ela permitirá a inclusão social, principalmente das famílias que possuem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Estado, como as que habitam o Vale da Ribeira, por exemplo".

O coordenador do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, Ronaldo Ribeiro, apresentou as metas e explicou as fases de desenvolvimento do Projeto.

Para a coordenadora estadual da Agenda 21 Paraná, Schirle Margaret dos Reis Branco, três conceitos devem ser considerados antes de qualquer decisão. "Devemos avaliar se a proposta é economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta".

Projeto Vale do Ribeira Sustentável é destacado como "vitrine" em evento realizado no Alto Vale

"A Agenda 21 é a construção de um novo caminho para o futuro das gerações. É uma proposta de solidariedade e cooperação entre o Estado e a sociedade", definiu o coordenador do Programa da Agenda 21 Brasileira do Ministério do Meio Ambiente, Sérgio Bueno da Fonseca, durante o evento de lançamento do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, realizado no Alto Vale, no município de Apiaí, no mês de setembro. "É o envolvimento dos atores sociais, é um novo modelo de gestão. Por isso, é preciso combinar o crescimento, a geração de emprego e renda, a inclusão social e o combate à fome com ações que resgatem a cidadania e o princípio básico da preservação ambiental", enfatizou. Bueno destacou ainda que a experiência da Agenda 21 no Vale do Ribeira - consolidada através de Fóruns como o CONSAD e o de Desenvolvimento do Paraná, é uma "vitrine" para todo o Brasil, uma vez que enfoca essa parceria entre comunidade e poder público.

O prefeito de Apiaí, Donizetti Borges Barbosa, também citou o projeto Vale do Ribeira Sustentável como uma alternativa de mudança para a região. "É preciso tirar o Vale do Ribeira desta situação em que se encontra. Nós temos a maior riqueza ambiental, mas temos também os piores indicadores sociais, e isso precisa ser modificado".

O secretário da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Onaur Ruano, destacou a importância do Projeto Vale do Ribeira Sustentável falando do processo de territorialidade, em especial da articulação entre os dois Estados - São Paulo e Paraná. "É uma conjugação de articulação dos territórios que vem sendo seguida



IDESC

Autoridades federais participaram do encontro em Apiaí

como proposta do governo federal para todo o país".

O coordenador técnico do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, Ronaldo José Ribeiro, fez uma apresentação do projeto, falando das metas, das futuras atividades e da importância das parcerias. Participaram do evento o deputado federal Arlindo Chinaglia; o prefeito de Cananéia e presidente do CONSAD Vale do Ribeira, Geraldo Carneiro Filho; o prefeito de Ribeira, Jonas Dias Batista; o prefeito de Jacupiranga, João Batista de Andrade (Jessé); o vice-presidente do CONSAD Vale do Ribeira, Henrique Barbosa; o secretário executivo do Fórum de Desenvolvimento do Vale do Ribeira Paraná, Everaldo Ferreira Bastos, representando a presidenta Nalinez Zanon; e o vereador Leon Carneiro Diniz, representando a Câmara Municipal de Apiaí e os demais vereadores da região.

Além das autoridades, o encontro contou com a presença de mais de 100 pessoas dos municípios de Itaóca, Apiaí, Barra do Chapéu, Ribeirão Branco, Ribeira, Itapirapuã Paulista, Iporanga, Barra do Turvo e Adrianópolis.

Vale do Ribeira é citado como referência em Encontro Nacional de Projetos de Agenda XXI

A convite do Ministério do Meio Ambiente, o coordenador geral do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, Ronaldo Ribeiro, participou do Encontro Nacional de Projetos de Agenda XXI, realizado em Fortaleza (CE), nos dias 13 e 14 de outubro, durante a realização da 5ª EXPO- Brasil de Desenvolvimento Local, que contou com cerca de 3 mil participantes.

No dia 13, o representante do IDESC participou de uma mesa redonda que discutiu o tema da Agenda XXI no Brasil. À tarde, participou de outra mesa redonda, com representantes do Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério da Integração. Neste debate, o Projeto Vale do Ribeira Sustentável foi citado pelos representantes dos Ministérios do Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário como um exemplo de ação territorial que deve ser conhecida.

No dia 14, houve uma oficina com a participação de representantes de cerca de 30 projetos de Agenda XXI em execução no Brasil inteiro, além das presenças do coordenador do Programa da Agenda 21 Brasileira, Sérgio Bueno da Fonseca (MMA) e do diretor de Programas da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do MMA, Roberto Vicentim. Nesta oficina, o Projeto Vale do Ribeira Sustentável foi novamente citado como referência. Foram formados 04 grupos e o Vale do Ribeira ficou junto com os projetos da região Sul. "Em relação ao que está sendo executado em outros projetos, podemos afirmar que estamos no caminho certo", avalia.

Levantamento aponta cerca de 350 demandas de projetos existentes no Território

Técnicos do Projeto Vale do Ribeira Sustentável apresentaram o resultado do Levantamento de Dados das demandas de Projetos Locais, iniciado na primeira quinzena de setembro, quando as entidades parceiras, membros do CONSAD e demais entidades do Território do Vale do Ribeira (São Paulo e Paraná) preencheram os questionários encaminhados pelo IDESC – Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira.

No total, foram 350 demandas de projetos, que são dados ou propostas preliminares de projetos encaminhados pelo poder público e por entidades da sociedade civil dos 32 municípios do Território do Vale do Ribeira. As informações obtidas através do levantamento estarão incorporando um banco de dados regional, que está em fase de organização.

Além dos critérios, definidos pelo Grupo de Trabalho de Projetos formado pelas instituições parceiras na implantação do projeto, esse Levantamento foi utilizado na seleção das entidades que participaram do I Módulo das Oficinas de

Capacitação em Elaboração de Projetos, realizadas nos meses de outubro e novembro, através do Projeto Vale do Ribeira Sustentável.

Como grande parte das demandas de projetos apontou para a linha de financiamento na área socioambiental, o IDESC disponibilizou – em parceria com o Ministério do Meio Ambiente – a realização de uma Oficina de Capacitação em Elaboração de Projetos para o Sub-Programa Projetos Demonstrativos PDA/Mata Atlântica, implementado pelo Ministério do Meio Ambiente.

A Oficina foi realizada pelo IDESC nos dias 29 e 30 de novembro, em Registro. Ministrada por técnicos do Ministério do Meio Ambiente, contou com a participação de representantes de organizações não governamentais e poder público que encaminharam o Questionário para Levantamento de Dados de Projetos e representantes de instituições que participaram do I Módulo das Oficinas de Capacitação em Elaboração de Projetos.

As instituições interessadas em divulgar suas ações e projetos podem preencher o questionário e enviar para o IDESC. Maiores informa-

ções no site www.valedoribeirasustentavel.org.br ou pelo telefone 13 3822-2787.

Recursos para a Mata Atlântica

O PDA disponibiliza recursos para projetos desenvolvidos no bioma Mata Atlântica, visando a implementação de ações locais e regionais de preservação, conservação e recuperação ambiental. Os recursos podem ser acessados por organizações sem fins lucrativos da sociedade civil, com atuação em meio ambiente e desenvolvimento sustentável, preferencialmente em parceria com instituições públicas, nas áreas de domínio da Mata Atlântica.

Uma das modalidades são os Pequenos Projetos, cujas propostas devem ter o valor máximo solicitado ao PDA de R\$ 70 mil (setenta mil reais) e, com prazo de execução entre seis meses e dois anos. Esses projetos são atendidos via demanda espontânea, isto é, sem datas ou prazos determinados para recebimento das propostas, até o término dos recursos financeiros.

Diagnóstico Socioambiental sobre o Território do Vale do Ribeira

O trabalho de levantamento, sistematização dos diversos planos e projetos já desenvolvidos na região e de elaboração do diagnóstico do Território do Vale do Ribeira está em fase de conclusão. Esse trabalho, que vem sendo executado desde junho, irá subsidiar as ações para a construção do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira, meta fim do Projeto Vale do Ribeira Sustentável.

A metodologia consiste na conciliação de dados e aspectos relativos ao Território nos Estados de São Paulo e Paraná. São dados secundários, ou seja, informações já existentes nos 32 municípios do território, que estão sendo elencados e estruturados em capítulos temáticos que, no decorrer da elaboração do diagnóstico, foram sendo ampliados e que, provavelmente, continuarão a sofrer alterações em função da diversidade de temas que envolvem a região.

A análise de dados inclui a utilização de gráficos, tabelas, mapas e dados comparativos, estes, em especial pesquisados no Censo IBGE de 1991 e 2000. Na atual fase, o diagnóstico tem 14 capítulos que incluem um texto introdutório contextualizando o tema, análises das tabelas elaboradas e mapas ilustrativos. Os principais temas dos capítulos são: introdução geral, histórico dos planos de desenvolvimento dinâmica da população; desenvolvimento humano; educação; saúde; saneamento básico e qualidade das águas; meio ambiente; situação fundiária;

comunidades tradicionais; atividades econômicas; emprego e renda e cenários futuros.

O objetivo, além do diagnóstico propriamente dito, é unir dados dos dois estados e apresentar as similaridades entre ambos, unindo-os, definitivamente, num grande Território. O "dossiê" do Vale do Ribeira São Paulo/Paraná pretende ser um documento norteador de políticas públicas e de proposições da sociedade civil.

O documento deverá ainda ser avaliado pelas instituições parceiras, pesquisadores e técnicos para a indicação de sugestões e, em seguida, deverá ser divulgado em todo o Território. Além disso, deverá ser elaborada uma versão resumida que irá apoiar e nortear a realização das Conferências Microrregionais e da Conferência

Regional, no primeiro semestre de 2006 que, enfim, deverá concluir o Documento do Projeto Vale do Ribeira Sustentável.

Desde já quem tiver interesse em conhecer e participar do processo de elaboração do diagnóstico deve entrar em contato com o IDESC e participar das reuniões do Grupo de Trabalho de Diagnóstico.

A elaboração do diagnóstico está inserida na Meta I do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira/Agenda 21.



ENTIDADES PARTICIPANTES DAS OFICINAS

Microrregião I

Adrianópolis: Associação dos Quilombos João Sura. Bocaiúva do Sul: Fórum Desenvolvimento de Bocaiúva do Sul; Prefeitura Municipal. Cerro Azul: FDCA; CRESOL/ASSTRAF. Doutor Ulysses: Prefeitura Municipal. Itaperuçu: CRESOL; SINTRAF; Fórum Desenvolvimento de Itaperuçu; Centro de Treinamento Monte Horebe; DESER. Rio Branco do Sul: Prefeitura Municipal; Rio Sul; DESER; Fórum de Desenvolvimento de Rio Branco do Sul. Tunas do Paraná: Prefeitura Municipal; Fórum de Desenvolvimento de Tunas do Paraná. Quatro Barras: Fórum de Desenvolvimento de Quatro Barras. Campina Grande do Sul: Fórum de Desenvolvimento de Campina Grande do Sul. Curitiba: SEBRAE-PR; FGPARG; Instituto Maytenus.

Microrregião II

Cananéia: Ass.Moradores Bairro Acaraú; AMOMAR; SINTRAVALE; Ass. Monitores Ambientais. Iguape: Colônia Pesca Z7; AJJ; Associação dos Pastores; APIVALE; Associação dos Artesões - APCI; Vale Refloresta; Prefeitura Municipal; AOVALE; SAMPI; IBAMA. Ilha Comprida: Prefeitura Municipal; ATEPIC; Amigos do Mar. Pariquera-Açú: Ass.Vidas Verdes; ADEFIPA; Ass. Moradores Vila Palmeira; SINTRAVALE; NADAC

Microrregião III

Apiáí: Prefeitura Municipal; Grêmio Estudantil; Ass. Monitores Ambientais; APOAP; APOARP; Colégio Célia Meireles. Barra do Chapéu: Ong Nacture; Prefeitura Municipal; Pastoral da Criança. Itaóca: Prefeitura Municipal; Casa de Agricultura. Ribeira: Ass. Moradores Bairro Saltinho; APOR. Ribeirão Branco: ADERB; Sindicato Rural; AMDIA; Casa de Agricultura.

Microrregião IV

Barra do Turvo: Prefeitura Municipal; SINTRAVALE; AMBAV. Cajati: Prefeitura Municipal; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Cidadão em Ação. Eldorado: Centro Comunitário N.S. da Guia; Amuvim/noe; AMAMEL; Prefeitura Municipal; Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Iporanga: GAPMA; ASA. Jacupiranga: ACASO; JUNTOS; Conselho Tutelar; Casa da Agricultura; E.E.Cap.Bernardo; SINTRAVALE; CATIVAR; Visa. Registro: Cooperervas; EDR; AMAR; APENMA; AOVALE; CATIVAR; Instituto Florestal; Conf.Nac.Trab.Segurança. Sete Barras: SINTRAVALE; Ass.Rio Preto; Movimento Livre; ÁGUA; Pastoral da Juventude; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; ADCS.

Microrregião V

Itariri: Prefeitura Municipal; Muriqui; APENMA; ALMA; ACISOITA; CAJI; APAE. Juquiá: Ass. Bananicultores; Ass.Cidadania; Ass. Amigos Rio Juquiá; Sindicato Rural. Juquitiba: APM da EE Oredo Rodrigues da Cruz; Ass.ABJuquiá; Prefeitura Municipal. Miracatu: A.A.B; ASCOB; SAPECA; Diretoria Regional de Ensino; APAE; COOPMAVG; AMBAMU; CATIVAR; CCI; Prefeitura Municipal. Pedro de Toledo: Ass. Comercial; Prefeitura Municipal; SINTRAVALE; REMA-VALE. Peruíbe: Ass. Monitores Ambientais; Câmara Municipal; Prefeitura Municipal; GREG. São Lourenço da Serra: SAJS; SAFU; SINTRAVALE. Tapiraí: SINTRAVALE; Grupo de Jovem; Prefeitura Municipal.

Concluído o Primeiro de Capacitação

Fotos: IDESC



Oficina em Rio Branco do Sul - Micro I



Oficina em Iguape - Micro II



Oficina em Apiáí - Micro III



Oficina em Jacupiranga - Micro IV



Oficina em Miracatu - Micro V

Primeiro Módulo das Oficinas em Elaboração de Projetos



Micro II



Micro IV

Mais de 130 entidades ligadas a organizações sociais e ao poder público foram representadas na primeira etapa das Oficinas de Capacitação em Elaboração de Projetos, realizada durante os meses de outubro e novembro nas cinco microrregiões que compõem o Projeto Vale do Ribeira Sustentável.

Nos dias 18 e 19 de outubro, o município de Jacupiranga recebeu os participantes dos municípios da microrregião IV (Barra Turvo, Cajati, Eldorado, Iporanga, Jacupiranga, Registro e Sete Barras). Em seguida, nos dias 20 e 21, foi a vez dos representantes da microrregião V (Itariri, Jujuiá, Jujuitiba, Miracatu, Pedro de Toledo, Peruíbe, São Lourenço da Serra e Tapiraí) participarem da oficina.

Na microrregião II (Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Paripuera-Açu) a oficina foi realizada durante os dias 3 e 4 de novembro. No Alto Ribeira, em Apiaí, os municípios da microrregião III (Apiaí, Barra do Chapéu, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Ribeira e Ribeirão Branco), se reuniram nos dias 8 e 9 de novembro e, no Vale do Ribeira Paraná, a microrregião I (Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná) desenvolveu as atividades nos dias 10 e 11 de novembro.

As oficinas contaram com dinâmicas e apresentações teóricas durante os dois dias de atividades. Os participantes aprenderam a trabalhar com uma metodologia básica na elaboração de projetos, não somente na área socioambiental mas também em outras áreas. Além disso, puderam conhecer linhas de financiamento e um pouco mais sobre os objetivos e as metas do Projeto Vale do Ribeira Sustentável.

As oficinas estão sendo realizadas em continuidade às atividades de capacitação e forma-

ção do Projeto "Vale do Ribeira Sustentável/AGENDA 21", que vem sendo desenvolvido na região, financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA e executado pelo IDESC – Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira.

O segundo módulo das oficinas acontecerá entre janeiro e fevereiro de 2006, com mais 16 horas de atividades, contando, exclusivamente, com a participação das pessoas e entidades que estiveram na primeira etapa. Entre o primeiro e o segundo módulo das oficinas estão sendo realizadas reuniões por municípios e por microrregiões, acompanhadas por técnicos do Projeto Vale do Ribeira Sustentável. Nestas reuniões, estão sendo discutidos os projetos das entidades, as dificuldades na elaboração, além de estar sendo construído um processo de articulação e negociação entre as entidades para a elaboração de projetos integrados nos municípios e nas microrregiões. As datas e locais do II Módulo das Oficinas podem ser conferidas através do site www.valedoribeirasustentavel.org.br

PREPARANDO A EQUIPE

Antes mesmo de iniciar as Oficinas de Capacitação em Elaboração de Projetos nas microrregiões do Território, a coordenação, equipe técnica, mobilizadores do Projeto Vale do Ribeira Sustentável, e facilitadores das oficinas participaram da Oficina de Repasse de Metodologia, realizada nos dias 10 e 11 de outubro, em Registro.

A Oficina foi ministrada pelo Instituto Ecoar para a Cidadania, de São Paulo. Além de apresentar a metodologia sobre elaboração de projetos, o Instituto Ecoar disponibilizou a apostila, como texto base, que foi entregue a todos os participantes das oficinas nas cinco microrregiões.

Avaliando as oficinas

"Acredito que a oficina conseguiu atender aos objetivos previstos porque vejo que os representantes poderão se tornar multiplicadores do aprendizado para suas comunidades. A metodologia básica de 'aprender a fazer fazendo' trouxe bons resultados, com conhecimento dos itens que um projeto deve conter. A proposta da oficina foi apresentar um raciocínio de elaboração do projeto, levando em conta as especificidades das linhas de financiamento. Estou muito feliz com esta experiência de poder expor, abertamente, o conhecimento adquirido ao longo dos anos. E, em nome da CATIVAR gostaria de dizer que nós acreditamos no desenvolvimento do Vale do Ribeira, a partir do movimento de mobilização e do processo de informação das comunidades". Cláudia Noemi Gervasio Bilche, facilitadora das Oficinas no Vale do Ribeira/SP

"Observamos as diferenças entre os grupos das microrregiões e, dentro do próprio grupo microrregional. Mas o mais importante foi observar atitudes e propostas das pessoas em trabalhar as diferenças, tentando chegar a um consenso. Os problemas são parecidos mas as soluções são

diferentes. Vejo as divergências como ponto positivo, desde que se consiga trabalhar as diferenças. Este é o grande desafio da região. O bom é que a ideia de fortalecer as associações foi unânime dentro dos grupos em todas as microrregiões". Bernadete Grein, facilitadora das Oficinas no Vale do Ribeira/SP

"Achei importante a participação dos representantes que foi bastante equilibrada, com metade do poder público e metade das comunidades. Acabei detalhando coisas específicas como formas de apresentação do projeto, falando também de linhas de financiamento, lei de responsabilidade fiscal e de parcerias públicas e privadas. Minha avaliação da oficina é positiva, pois acredito que o resultado seja a elaboração de bons projetos e mais, que estes possam ser intermunicipais e até territoriais. A oficina serviu para fortalecer as parcerias entre as entidades e as relações pessoais entre o poder público e a sociedade civil, que é muito forte aqui no Vale do Ribeira Paraná". David Ferreira Júnior, facilitador da Oficina no Vale do Ribeira/PR

Oficinas de capacitação em elaboração de projetos: a opinião dos participantes

"Esta oficina é excelente para o Vale do Ribeira porque está envolvendo a comunidade. Para que seja duradouro, o projeto tem que ser da comunidade". Prof. João Baltazar Lobo, Escola Estadual Capitão Bernardo Ferreira Machado e integrante da JUNTOS, Jacupiranga.

"Acho que esta oficina revigora a esperança do povo da região. O governo municipal de Barra do Turvo apóia esta iniciativa porque acredita que isso vem para ajudar a viabilizar projetos". Lucinéia Aparecida de Moura Moraes Bueno, diretora de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal, Barra do Turvo.

"Participei de outras oficinas de elaboração de projetos, mas que foram muito técnicas, específicas. No Vale já era para ter acontecido uma oficina destas há muito tempo. Os projetos não têm participação popular. Esta oficina é uma inovação na proposta de desenvolvimento, envolvendo a comunidade". Edilson Adão de Abreu, SINTRAVAL, Barra do Turvo.

"Eu elaborava projeto mas não sabia direito como fazer a questão da metodologia. Antes, vinha tudo pronto através dos órgãos públicos estaduais e municipais. Hoje, a comunidade está dando opiniões sobre o que pode ser feito". Aparecido Moura de Lima (Cidão), Grupo de Ação e Preservação do Meio Ambiente e Associação Serrana Ambientalista, Iporanga.

"Esta oficina é muito importante para a região. Vejo que há muita dificuldade, em especial dos agricultores, em fazer projeto. As pessoas não conseguem recurso porque não sabem fazer projetos. O povo precisa aprender a fazer projetos". Elizabeth Veiga Rodrigues, AOVALE e COOPARR, Registro.

"É preciso mudar a realidade e a visão de que o Vale do Ribeira é atrasado. Acho que esta oficina é muito importante, pois incentiva as pessoas a compartilharem os projetos e as idéias para que se atinja o objetivo de geração de renda. Está ampliando a conscientização de que se deve trabalhar em parcerias". José Uzuelli Villar, AMAR, Registro.

"É necessário aprender a fazer projetos efetivamente. As pessoas têm a idéia mas não sabem colocar no papel. Esta oficina é de fundamental importância, pois visualiza projetos para outras áreas e não apenas para a área socioambiental e dentro das Câmaras Temáticas do CONSAD". Maria Aparecida Maschio, Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Oredo Rodrigues da Cruz, Juquitiba.

"Esta oficina é muito importante para municiar a sociedade civil com projetos bem elaborados. Acredito que, para a comunidade, é uma sensação de liberdade saber como fazer projetos sozinha. Mas é preciso envolver o poder público para que ele também participe". Érika Wolpert, Prefeitura Municipal, Miracatu.

"Esta oficina é uma grande oportunidade para ter a valorização dos grupos locais. São eles que têm a condição de conhecer as deficiências e de criar alternativas, oportunidades para angariar recursos, valorizando o local. O que está acontecendo hoje é que pessoas de fora estão montando os projetos. Isso faz com que a comunidade acabe sendo explorada e não receba o retorno". Mara Cristina Martins, Prefeitura Municipal, Tapirai.

"Já fiz outros projetos sem nenhuma norma técnica. A oficina é importante para que se possa fazer efetivamente, dentro dos padrões, um projeto que tenha credibilidade, aprovação e possa receber o recurso e ser executado". João David Filho, Associação de Moradores do Bairro de Musácea, Miracatu.

"A importância desta oficina é o aprendizado na elaboração de projetos para saber, principalmente, de que maneira buscar as linhas de financiamento. É importante o conhecimento da comunidade para que o poder executivo não fique dando a direção dos projetos". Maria Edina Rosa Morato, Sociedade Amigos Fazenda Vitória, São Lourenço da Serra.

"A oficina é novidade. Conheço histórias de entidades que perderam verba porque o projeto estava mal elaborado ou o recurso voltou porque o projeto não foi elaborado de acordo com o edital. É preciso procurar ajudar a comunidade a elaborar projetos em todas as áreas". Amarildo Vassão Filgueiras, Sindicato Rural, Juquiá.

"O projeto Vale do Ribeira Sustentável é uma ação que está atingindo o objetivo de territorialidade, promovendo ações dentro das microrregiões. Esta oficina era o que faltava para a região. Os editais são muito rápidos, por isso, é preciso adequar os projetos na linha do financiador e deixá-los prontos". Tânia Maria da Silva, Sintravale, Tapirai.

"Eu estava muito ansiosa para a oficina. Por mais que eu já conhecesse técnicas de elaboração de projetos, nunca havia feito projetos com base em editais. Eram sempre projetos caseiros. É preciso valorizar as habilidades de cada um e dividir o conhecimento". Maria Luiza França Alvarenga, Apivale, Juquiá.

"É importante a forma como está se fazendo esta atividade, inserindo a comunidade nas discussões. É um processo de mudança de mentalidade e envolvimento. As coisas não dão certo no Vale do Ribeira porque não há muita participação da comunidade". Sales José Garcia, Associação de Moradores do Bairro do Acaraú, Cananéia.

"Esta oficina está apresentando maneiras para que possamos desmembrar os mistérios sobre elaboração de projetos". Marco Aurélio Oliveira, Associação dos Trabalhadores Extrativistas e Produtores, Ilha Comprida.

"Estamos reciclando informações, trocando idéias, conhecendo o direcionamento que os projetos podem ter, como editais, linhas de financiamento, demanda espontânea." Edson Issao Sasamoto, CATIVAR, Registro.

"Acho difícil que as entidades pequenas consigam viabilizar projetos, pois faltam técnicos e esta oficina está sendo uma luz no fim do túnel para ajudar as entidades leigas. É preciso se engajar para que haja algum resultado. Queremos nos emancipar da ajuda de técnicos e instituições ligadas à pesca." Rafael Ribeiro, Colônia de Pescadores Z-7 Veiga Miranda, Iguape.

"Achei interessante a metodologia da oficina; torna mais prática a atividade e facilita o entendimento. É importante ampliar a possibilidade de participação do povo. Afastar essa responsabilidade de elaboração de projetos exclusivamente do poder público." Maria Helena Miwa Diegues, Associação de Artesãos, Iguape.

"A oficina veio para auxiliar, para dar uma noção sobre projeto, para usar no dia-a-dia na elaboração de projetos, dentro daquilo que foi proposto pelo edital. Infelizmente, é fato que faltam bons projetos na região". Eri Rodrigues Fortes, Secretário de Agropecuária da Prefeitura Municipal, Itaoca.

"Objetivo maior dos programas como Agenda 21 é a questão de cidadania, participação e liderança, mas há problema de se dar continuidade ao trabalho, pois os municípios não têm estrutura para investimentos junto às comunidades, tanto de apoio técnico, como de estrutura. A oficina está sendo proveitosa para mim e para minha instituição". José Maria dos Santos, ONG Nacture, Barra do Chapéu.

"Trabalho com projetos desde 2000, mas não era muito aprofundado o que eu conhecia. O projeto é um processo e sempre se está aprendendo coisa nova. A nossa região tem problemas em todas as áreas e a Prefeitura também encontra dificuldades para elaborar projetos". Gilson Gomes Timóteo, Departamento de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal, Barra do Chapéu.

"Tinha noção de como se fazia projeto e a oficina veio complementar o que eu já conhecia. Vi que fazer projeto não é bicho de sete cabeças". Rodrigo Luciano Camargo Macedo, Associação dos Produtores Orgânicos, Ribeira.

"Acho que a oficina atendeu o objetivo pois apresentou detalhes técnicos de como fazer projetos. São minúcias que muitas vezes quem faz parte do projeto não observa, mas quem vai analisar acaba observando, e isso pode comprometer o projeto como um todo". Oswaldo Ramos Leão, membro do CONSAD, Ribeirão Branco.

"É importante esta oficina, apesar de eu achar que é muita informação em pouco tempo". Maurílio Pires dos Santos, Associação dos Produtores Orgânicos Auto-Sustentáveis do Bairro Ribeirão dos Pontes, Apiai.

"Esta oficina – e outras que virão através da Agenda 21, está visando a capacitação de pessoas. Isso vem ao encontro da necessidade da região. Vejo dificuldade de associações e ong's que ficam dependentes do poder público. A oficina está sendo o alicerce para que as comunidades elaborem seu próprio projeto". Alysson Franco de Lima Garcia, Assessoria da Prefeitura Municipal, Apiai.

"A oficina está facilitando a maneira de fazer projetos, que vamos aperfeiçoando com o tempo". Cláudia Ribas da Silva, Associação de Moradores do Bairro Saltinho, Ribeira.

"A oficina é de suma importância para complementar os projetos. A metodologia facilitou até na elaboração. Agora, com uma visão mais ampliada, vejo que não há mais segredos na elaboração de projetos". Zelinha Lopes Ferreira, Pastoral da Criança, Barra do Chapéu.

"A oficina proporcionou o conhecimento de como fazer, complementar o projeto, amarrar mais as idéias e direcionar a proposta. Não pode mais acontecer picuinhas entre os municípios. É preciso trabalhar junto e conseguir algo em comum. Acho que a oficina mostrou que essa união é possível". Neuzeli Almeida Machado, APOAP – Apiai.

"A oficina é esclarecimento para aprender a fazer projetos. Acredito que o projeto Vale do Ribeira Sustentável vai ajudar não só um município como todos os demais. A região só tem a ganhar com essa integração". Antonio Carlos de Andrade Pereira, presidente da Associação dos Quilombos da Comunidade João Sura, Adrianópolis.

"A comunidade tem dificuldade de técnicos e de elaborar projetos. Já fiz projetos com apoio de técnicos e de outras pessoas, mas vejo que há problemas nesse sentido dentro das organizações da sociedade civil. Hoje, tenho uma bagagem a mais; uma visão ampliada de conhecimento em elaboração de projetos". Adriano Briatori, Cresol, Cerro Azul.

"O conteúdo da apostila é muito bom, vai ajudar bastante. A oficina foi além do que se é discutido na teoria. A solução dos problemas locais tem que partir das pessoas do Vale, envolvendo a comunidade na prática dos projetos. As prefeituras deveriam fazer os projetos em cima de propostas da comunidade". Nelci dos Reis Frigeri, Prefeitura Municipal, Tunas do Paraná.

"Perspectiva de futuro é oferecer melhor desenvolvimento, principalmente na área de projetos. A realidade é que é difícil encontrar pessoas que sabem fazer projetos, nem da sociedade civil, nem do poder público". José de Castro Lima (Zezinho), Fórum de Desenvolvimento do Sebrae-PR, Bocaiúva do Sul.

"Temos feito tantas coisas, falando sobre desenvolvimento, através de parcerias com outras instituições da sociedade civil para capacitação e sensibilização da comunidade em todo o Vale. Quero sair da oficina buscando o projeto ideal para a comunidade". Dirceu Jesus de Paula, Associação RioSul Produtores Rurais, Rio Branco do Sul.

"Queremos fazer projetos com auxílio dos demais parceiros. Conheço um pouco sobre projetos pois já tinha experiência em assessoria de projetos junto ao Sindicato". Ironilda de Fátima Portes, Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, Itaperuçu.

"É de fundamental importância essa ação do Projeto da Agenda 21 porque possibilita que o próprio município existam pessoas capacitadas para desenvolver projetos e buscar recursos em várias esferas. É importante a integração entre o poder público e a sociedade civil para buscar, criar projetos de acordo com a vontade dessas comunidades". Glailson Orlando Santos, Secretaria Municipal de Agricultura, Rio Branco do Sul.

"Acho boa essa troca de experiência entre as pessoas. A oficina está oferecendo a aprendizagem de como elaborar projeto, com dicas de como fazer, de acordo com o financiador. É difícil, mas é preciso sentar e fazer. Não há outra forma de aprender a fazer projetos, senão essa". Rosilda da Silva Oliveira, Departamento de Ação Social da Prefeitura Municipal, Doutor Ulysses.

Em debate, o desenvolvimento sustentável do Vale

Nas oficinas de Planejamento e Nivelamento Conceitual realizada nas cinco microrregiões do Território do Vale do Ribeira nos meses de junho e julho, envolvendo mais de 160 pessoas, representantes de 130 instituições do poder público e da sociedade civil de 32 municípios, foram discutidos os conceitos sobre desenvolvimento sustentável, os conflitos, os consen-

so, os entraves e os problemas regionais e o tipo de desenvolvimento que o Vale do Ribeira precisa e quer construir.

A seguir, alguns aspectos que foram debatidos pelos participantes das oficinas, realizadas nos municípios de Adrianópolis (Micro I), Cananéia (Micro II), Apiaí (Micro III), Cajati (Micro IV) e Itariri (Micro V). Todas as questões debatidas servirão

como subsídio para as próximas atividades do Projeto Vale do Ribeira Sustentável – as oficinas de visão de futuro e de mediação de conflitos.

O relatório completo das oficinas de planejamento e nivelamento conceitual pode ser acessado no site:

www.valedoribeirasustentavel.org.br

PRINCIPAIS ENTRAVES PARA O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIBEIRA

MICRORREGIÃO I	MICRORREGIÃO II	MICRORREGIÃO III	MICRORREGIÃO IV	MICRORREGIÃO V
<p>1 - Precariedade da infra-estrutura viária interna e intermunicipal e comunicação territorial, (comunicação/ transporte/ estradas internas)</p> <p>2 - Falta de incentivo governamental para crédito, pesquisa, extensão, comercialização o que leva ao desmantelamento da agricultura familiar levando as famílias da região a comprar alimentos no CEASA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • modelo tecnológico predominante baseado no paradigma do urbano/industrialização • alteração da matriz de consumo para matriz de produção; • desaparecimento do associativismo de galpões e cítricos e a expansão da cultura do pinus. • Sem documentação de terra, avanço de plantios de pinos e pastagens que pressionaram o encolhimento das terras de produção alimentícia; • falta de políticas públicas adequadas: <p>3 - Má qualidade de ensino público:</p> <ul style="list-style-type: none"> • não reprova ninguém e os professores não tem mais autoridade dentro da sala; • analfabetismo funcional pela pouca escolaridade <p>4 - Falta de capacidade social na sistematização, elaboração e gestão de projetos.</p> <p>5 - Desconhecimento da realidade local :</p> <ul style="list-style-type: none"> • até as comunidades não se conhecem • falta de banco de dados. <p>6 - Falta de mobilização e organização, além da dependência da política partidária (dependência paralisante),</p> <p>7 - Falta de emprego (mão-de-obra qualificada),</p> <p>8 - restrição ambiental,</p> <p>9 - Falta de regularização fundiária</p> <p>10 - Falta de organização da sociedade civil e do poder público, educação ambiental (conscientização sobre o gerenciamento de lixo).</p> <p>11 - Pouca segurança/pouco policiamento;</p> <p>12 - Falta de lazer principalmente para os jovens</p>	<p>1 - Falta de Políticas Públicas adequadas ao Vale do Ribeira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Educação • Segurança Publica • Saneamento Básico <p>2 - Falta de apoio para a Agricultura: Infra-estrutura (comercial e técnica) e acesso ao crédito e falta de Regularização Fundiária</p> <p>3 - Falta de apoio para a Pesca: Planejamento; Infra-estrutura (comercial e técnica)</p> <p>4 - Falta de apoio para o Turismo: Infra-estrutura (acomodações, gastronomia) e Investimento</p> <p>5 - Acessos e infra-estrutura básica precários</p> <p>6 - Legislação ambiental muito restritiva</p> <p>7 - Falta de qualificação de mão de obra e desemprego</p> <p>8 - Frágil organização e articulação institucional da sociedade civil: Falta de informação , comunicação e articulação entre as organizações e iniciativas existentes. Falta de participação da sociedade nos projetos e indefinição de papéis e responsabilidades entre poder público e organizações e entre as mesmas.</p> <p>9 - Gestão pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco comprometimento do poder público com o povo e o desenvolvimento. • Histórico assistencialista da administração pública leva ao comodismo e a ausência de incentivo ao desenvolvimento. • Corrupção/ Falta de transparência • Má gestão dos recursos públicos/ Excesso de burocracia • Falta de Recursos. <p>10 - Projeto de desenvolvimento regional: ausência de consenso sobre o modelo de desenvolvimento regional, o que leva à ausência de prioridades e pouco investimento em alternativas para o desenvolvimento sustentável</p> <p>11 - Necessidade de um censo demográfico mais atualizado e fidedigno.</p>	<p>A Mata Atlântica está sendo degradada para dar espaço à plantação de pinos e eucalipto. Não há um planejamento para se conservar o ambiente natural.</p> <p>Problema de degradação ambiental pelos grandes produtores de pinus prejudicando os produtores menores, em particular a agricultura familiar.</p> <p>Conflitos entre a população do Vale do Ribeira e as mineradoras, produtoras de pinus – promessa de emprego e pouca realização, sequer há retorno de encargos tributáveis os municípios.</p> <p>Concentração de renda, pois há exploração das pessoas como trabalho braçal e baixos salários.</p> <p>Compra de terras para expansão desses cultivos pagando-se um preço baixo pelas terras</p> <p>Pouca discussão e reconhecimento do pequeno agricultor.</p>	<p>1. Saneamento básico precário: falta de coleta de lixo (rural e urbano); lixões sem tratamento adequado; poluição do meio ambiente</p> <p>2. Políticas sociais ineficientes, inadequados e de pouco alcance: lazer; limitado acesso ao Bolsa Família ou outro programa de inclusão; precariedade da saúde pública; falta de um trabalho voltado para a gravidez na adolescência; acesso aos benefícios da Previdência Social limitado e atendimento precário e desumano;</p> <p>3. Infra-estrutura precária: falta de manutenção das estradas vicinais e BR; transporte rodoviário de passageiros precário; desativação de transporte ferroviário; limitado acesso à energia elétrica na Zona Rural; telefonia rural pública precária; comunicação precária.</p> <p>4. Urbanização precária e ausência de Plano Diretor</p> <p>5. Falta de titulação da terra; limitado acesso ao crédito rural pelo pequeno agricultor, falta de apoio aos agricultores principalmente da agricultura familiar, legislação ambiental restritiva ao pequeno agricultor;</p> <p>6. Falta de apoio à comercialização dos produtos artesanais e naturais</p> <p>7. Moradores de Unidade de Conservação - Parques Estadual de Jacupiranga sem acesso a estradas, energia, transporte, comunicação, saúde e saneamento básico</p> <p>8. Falta de Emprego</p> <p>9. Poucos investimentos para o turismo</p> <p>10. Falta de tecnologia apropriada para a região. Falta de escola técnica</p> <p>11. Uso irracional de agrotóxico</p> <p>12. Proposta de construção das barragens no Rio Ribeira com grandes impactos ambientais, sociais e culturais</p> <p>13. Perda da cultura local; baixa estima da população; pouca participação da sociedade civil; individualismo e imediatismo da população local, jovens e crianças sem perspectivas</p> <p>14. Necessidade de reforma agrária</p> <p>15. Falta de projetos alternativos.</p> <p>16. Necessidade de formação de novas lideranças na região onde estas possam avaliar o que já foi feito, ou discutido, para mudar esse paradigma do Vale;</p>	<p>1 - Falta de Políticas Públicas adequadas ao Vale do Ribeira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analfabetismo • Educação deficiente • Saúde de baixa qualidade e dificuldade de acesso à maior parte da população • Morosidade na concessão de licenciamento ambiental • Desemprego <p>2 - Falta de pesquisas voltadas para o desenvolvimento do Vale.</p> <p>3 - Pouca responsabilidade da sociedade e dos governos com o futuro, com o desenvolvimento.</p> <p>4 - Perda de valores morais/princípios Falta de exercício da cidadania de forma coletiva</p> <p>5 - Falta de articulação política</p> <p>6 - Baixa densidade demográfica (poucos votos: abandono pelo poder público, falta de vontade política).</p> <p>7 - Falta de capacitação da sociedade para o enfrentamento dos problemas</p>

QUE TIPO DE DESENVOLVIMENTO QUEREMOS PARA O VALE

MICRORREGIÃO I	MICRORREGIÃO II	MICRORREGIÃO III	MICRORREGIÃO IV	MICRORREGIÃO V
<p>Desenvolvimento sustentável.</p>	<p>O desenvolvimento que queremos deve melhorar a qualidade de vida e garantir a conservação dos recursos naturais.</p> <p>Deve garantir a geração de trabalho e renda sendo justo socialmente, igualitário e promovendo a participação social.</p> <p>Deve promover parceria entre governos e sociedade civil.</p> <p>Deve garantir melhoria na qualidade do ensino.</p> <p>O desenvolvimento sustentável deve ter vertente econômica, social, ambiental.</p>	<p>O desenvolvimento deve promover um crescimento de todos juntos, enquanto região.</p> <p>Deve pautar-se em uma articulação abrangente.</p> <p>Deve apoiar projeto que geram renda à população, não de forma pontual ou por tempo limitado, e que garanta a harmonia homem natureza.</p> <p>Deve apoiar a participação social independente, e fortalecer a democracia.</p> <p>O desenvolvimento rural deve ser orgânico e sustentável.</p> <p>Deve permitir o desenvolvimento urbano – acesso e rodovias municipais – facilitando o transporte e comunicação.</p> <p>O desenvolvimento educacional deve ser priorizado levando a conscientização e ampliação de conhecimento.</p>	<p>O desenvolvimento deve ser sustentável, que atenda as necessidades básicas e desenvolva a auto-estima, a esperança, sem desprezar o meio em que vivemos, de uma forma sustentável e consciente.</p> <p>Para isto deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estimular a participação e organização da sociedade • criar escola técnica voltada ao meio ambiente; • ter pesquisas destinadas a biodiversidade • assistência técnica rural de qualidade e com capacitação para os agricultores • apoiar alternativas para agricultura familiar trabalhar em harmonia com a natureza. • apoiar projetos que desenvolvam os recursos naturais existentes e agregue valores aos produtos agro-industriais. • desenvolver sistemas agroecológicos e agroflorestais • Incentivar o turismo e infra-estrutura 	<p>Contribuir para desenvolver o Vale e incentivar os pequenos empreendimentos, as pessoas a terem renda própria.</p> <p>Consórcio para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Encontrar soluções para os problemas conhecendo bem os potenciais da região.</p> <p>Buscar o quanto possível a convergência de idéias.</p> <p>Buscar recursos financeiros.</p> <p>Fazer projetos de desenvolvimento local. Articular sociedade civil.</p> <p>Criar uma consciência de valorização da região e do nosso potencial ambiental.</p> <p>Fazer com que cada um seja mais uma peça na engrenagem do desenvolvimento sustentável.</p>

O projeto Vale do Ribeira Sustentável apóia o fortalecimento de Fóruns Regionais

ENTREVISTA: Prefeita NALINEZ ZANON

A importância do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira - Paraná

O Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira, no Estado do Paraná reúne sete municípios: Adrianópolis, Cerro Azul, Bocaiúva do Sul, Itaperuçu, Rio Branco do Sul, Dr. Ulysses e Tunas do Paraná e, vem se organizando desde 2002. É constituído por 30 representantes, sendo 15 do poder público e 15 da sociedade civil. Como o CONSAD, em São Paulo, o Fórum Paraná delibera ações e reivindica recursos e práticas de desenvolvimento.



Atualmente o Fórum é presidido pela prefeita de Tunas do Paraná, Dra. Nalinez Zanon que, em entrevista ao Informativo Vale do Ribeira Sustentável, fala da importância do Fórum e da parceria com o Projeto da Agenda 21. Acompanhe a entrevista:

Informativo VRS: Qual a importância do Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira?

Nalinez Zanon: Acredito que o Fórum é um espaço para discutir problemas e soluções relacionados aos municípios. O grupo define e executa os processos. O Fórum conta também com a parte política. É importante ter a parte política para apoio à outros municípios. O mais positivo do trabalho é a ausência de rivalidade entre os municípios. Hoje, existe uma união do Vale e, isso fortalece toda a região, ao contrário do que acontecia anteriormente. As soluções para os problemas são pen-

sadas em comum acordo, com a participação de todos, pois a realidade é a mesma.

Informativo VRS: E quais são os resultados obtidos através da organização do Fórum?

Nalinez Zanon: De resultados temos o projeto de inclusão digital, com a instalação de 21 unidades de telecentros distribuídas pelos sete municípios (três localidades rurais para cada município, agricultura familiar e capacitação de produtores). Outra conquista foi a pavimentação asfáltica da BR-476, que liga Adrianópolis a Curitiba e da PR-092, entre Cerro Azul e Curitiba e, mais recentemente, a autorização do Governo do Paraná para a pavimentação da rodovia entre Cerro Azul e Dr. Ulysses. Atualmente, discute-se sobre projetos como a cadeia produtiva do leite, do citrus e implantação de agroindústria. Estamos também apresentando a proposta para formação de um consórcio de saúde.

Informativo VRS: Como a senhora vê a parceria do Fórum com o Projeto Vale do Ribeira Sustentável e, em especial a realização da Oficina de Capacitação em Elaboração de Projetos?

Nalinez Zanon: É muito importante essa parceria para o desenvolvimento da nossa região. Hoje, o Vale do Ribeira é lembrado pelos índices negativos, de baixo IDH e isso faz com que os governos e ong's tragam recursos. O objetivo maior nosso é diminuir a miséria, tirar a pessoa da fome, e depois investir na educação. A mudança está mesmo na educação que inclui a capacitação. Por isso, acho excelente a idéia dessa oficina, não só para elaborar projetos, mas na formação de lideranças, de gestores municipais. As entidades e, mesmo as prefeituras, acabam

perdendo recursos por falta de acesso à informações de como elaborar projetos, por não saberem como fazer. Os projetos precisam ser feitos por pessoas do local. Não adianta vir nada pronto, pois tudo

precisa ser discutido entre os municípios. Dessa forma, os recursos podem ser repassados de forma otimizada. Às vezes, o que é bom para um município, não é para outro.

CONSAD-VALE DO RIBEIRA

Câmara Temática de Meio Ambiente discute proposta de Regimento Interno

Integrantes da Câmara Temática de Meio Ambiente do CONSAD – Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local do Vale do Ribeira – se reuniram no dia 22 de novembro na sede do EDR-CATI, em Registro, para discutir uma proposta para o Regimento Interno da Câmara.

Das entidades que compõem a Câmara estiveram presentes representantes da MUSARTES (Pedro de Toledo), do IDESC (Registro), do PROTER (Registro) e das Prefeituras de Miracatu e Pedro de Toledo.

Os participantes discutiram pontos principais do Regimento Interno, como os objetivos e a composição da Câmara, com entidades titulares e participantes; a proporcionalidade de membros do poder público e da sociedade civil, acompanhando a do CONSAD (1/3 e 2/3 respectivamente); e a direção da Câmara que deverá ser formada por coordenador, coordenador adjunto, secretário e secretário adjunto.

Foi proposto que a Câmara seja espaço para articulação de projetos socioambientais e para negociação e pactuação desses projetos; que defina critérios para priorização de projetos, além de atuar na área de formação, conscientização, divulgação de informações, comunicação, mobilização e sensibilização da comunidade do Território.

Foram discutidos outros tópicos como periodicidade das reuniões, convocação, quorum, eleição, duração do mandato, tomada de decisões, substituição de entidades e desligamento da Câmara. A reunião foi coordenada pelo IDESC, entidade responsável pela Câmara Temática, que encaminhou as propostas às demais entidades participantes que não estiveram presentes na ocasião.

O próximo passo será uma nova discussão com os demais membros da Câmara. O encontro está marcado para o dia 18 de janeiro de 2006, às 14 horas, em Miracatu.

As Câmaras Temáticas do CONSAD foram formadas em junho deste ano, em Assembléia realizada no município de Eldorado, onde estiveram reunidas em torno de 90 pessoas, representantes do poder público e da sociedade civil de toda a região do Vale do Ribeira.

Além da Câmara Temática de Desenvolvimento e Meio Ambiente, o CONSAD é composto por outras três Câmaras Temáticas: Infra-Estrutura, Segurança Alimentar e Agricultura Familiar.

Informações do CONSAD

Tel.: (13) 3856.1002 • e-mail: consadvaldoribeira@yahoo.com.br
(com Celso Domingues)